

VISÃO DO CORREIO

Meio ambiente é tema de eleição

Políticas públicas baseadas em evidências científicas, “uma boa dose de humildade para dialogar” e o estabelecimento de projetos e parcerias que resistam à sazonalidade política estão entre os caminhos indicados pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para enfrentar a crise ambiental e posicionar o Brasil em um local de destaque na geopolítica ambiental. Ao **Correio**, a ministra também garantiu que a fórmula tem efeito atestado — como a queda do desmatamento da Amazônia em 83% durante 10 anos —, mas nem sempre está entre as prioridades de gestores públicos e privados e é ameaçada pelo avanço do negacionismo pelo mundo.

No cenário nacional, Marina elenca como um dos maiores retrocessos a mudança na legislação ambiental durante a gestão de Jair Bolsonaro que flexibilizou a ocupação de áreas de preservação permanente. Os municípios passaram, por exemplo, a poder permitir a construção de edificações mais próximas a rios e encostas — uma configuração que pode potencializar tragédias climáticas como a que acometeu o Rio Grande do Sul desde abril e os desabamentos registrados frequentemente em áreas periféricas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Há, no país, um déficit de cerca de 10 milhões de hectares de área de preservação permanente que depende da mobilização de gestores públicos de todas as esferas para ser sanado. Em tempos de alternância de poder, como agora, espera-se dos eleitores que considerem essa e outras pautas ambientais na escolha de quem decidirá sobre temas climáticos que os afetam diretamente. Gestão eficaz do lixo, controle de construções em áreas verdes e um plano estruturado de resposta a emergências ambientais são alguns dos pontos imprescindíveis

em qualquer projeto de governo — incluindo os municipais — que pretenda dialogar com as agendas ambiental e climática.

Mas eles ainda são poucos. Pesquisa da Confederação Nacional de Municípios (CNM) divulgada em março mostra que apenas 22% dos gestores brasileiros consideram que seus municípios estão preparados para enfrentar as mudanças climáticas, e o principal motivo para essa inaptidão é a falta de capacidade técnica e financeira — 68% relatam nunca ter recebido recurso de Estados ou do governo federal para atuar na prevenção à crise ambiental. Outro levantamento recente da CNM indica que, de 5.268 municípios brasileiros, 2.801, o equivalente a 87%, estão em situação considerada alta ou muito alta para a ocorrência de inundações, enchentes e alagamentos.

Na avaliação da ministra, vivemos uma “verdadeira guerra”, que exige das autoridades “sair da lógica da gestão do desastre para a da gestão do risco”. Marina Silva cita como um movimento nesse sentido o atual programa de enfrentamento à crise no Pantanal. Baseados em evidências científicas, órgãos federais e locais começaram a se preparar para o período de incêndios deste ano em 2023. Ainda assim, o bioma enfrenta uma crise histórica — o primeiro semestre de 2024 é o pior dos últimos 26 anos.

Outro desafio é a preservação do Cerrado, que, para a ministra, precisa ser impulsionada por uma mudança de legislação. Segundo ela, enquanto a lei estabelece que 80% da Amazônia deve ser preservada e 20%, usada, a porcentagem referente ao Cerrado prega o contrário. O desprotegido bioma, porém, tem força de sobra para pautar os próximos debates eleitorais: ocupa 25% do território brasileiro e concentra as nascentes que alimentam oito das 12 regiões hidrográficas do país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Olimpíadas 1

Nas Olimpíadas, a distância considerada entre uma medalha de ouro e uma de prata é medida, por vezes, em frações de segundos ou de milímetros. Como na classificação geral publicada no último domingo, o Japão, com 45 medalhas, ultrapassou a França, que conquistou 64. Se o Comitê Olímpico Internacional (COI) atribuisse para cada medalha os valores três, dois e um, a França ficaria com 122 pontos e o Japão, com 97. Não seria um resultado mais justo?

» Waldivino Souto

Asa Sul

Olimpíadas 2

Os Jogos Olímpicos têm objetivo maior a confraternização entre os povos, independentemente de cor, raça, religião e formas de governo. O espírito Olímpico também envolve igualdade, honestidade, lealdade, lisura e respeito, conforme o preceito de Pierre de Coubertin. Pela terceira vez em Paris (1900, 1924 e 2024), sob os holofotes mundiais, o evento, apesar dos transtornos climáticos, transcorreu exemplarmente e encerrou dentro da normalidade. Aos vencedores, medalhas de ouro, prata e bronze, mas a maior honraria olímpica é consagrada a 21 atletas — entre eles, o maratonista brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima, que foi bronze em Atenas-2004. Ele liderava a prova quando foi atacado pelo padre irlandês Cornelius Horan. Depois, recebeu a medalha Pierre de Coubertin. O tenista Novak Djokovic, pela inédita comemoração do ouro em 2024, também é digno de tamanha honraria.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

Advocacia

No excelente artigo exaltando o Dia da Advocacia (edição de 11/08 do **Correio**), o governador Ibaneis Rocha salienta parágrafo da Constituição destacando a importância e as atribuições do advogado na vida do país e dos brasileiros. Nessa linha, por forte e valorosa coincidência histórica e republicana, recordo que o relator-geral da Constituição foi o advogado e professor emérito da Universidade Federal do Amazonas, o deputado Bernardo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Foram milhares de reclamações contra a Voepass. Órgão fiscalizador no Brasil só aparece após a tragédia.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O esporte feminino representou demais nas Olimpíadas de Paris-2024. Os jogos foram os mais femininos da história.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O GDF retira o pagamento em dinheiro dos ônibus, mas não arruma o sistema para que o Pix feito caia na hora no cartão mobilidade. Vai entender!

Thalia Rodrigues — Brasília

Projeto de lei amplia licença e cria salário-paternidade. Os pais que largarem a mulher grávida vão ter direito? O que tem de genitor que larga não está escrito...

Taianny Silva — Brasília

Cabral. Mais tarde, Bernardo foi presidente nacional da OAB — o atual presidente da entidade, Beto Simonetti, trabalhou com Bernardo como secretário-geral —, senador e ministro da Justiça. Cabral está com 92 anos de idade e mora no Rio de Janeiro.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Relógio

Mesmo com a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) para que o presidente Lula não devolva o relógio que recebeu como presente em 2025, acho que o presidente, até por respeito aos seus eleitores, tem a obrigação de devolver o relógio urgentemente e mostrar que não compactua com as atitudes do seu antecessor, Jair Bolsonaro, que se apropriou e vendeu alguns bens recebidos de líderes internacionais.

» Evanildo Sales Santos
Gama

Redes sociais

Estou impactado pela leitura de *Dez argumentos para você deletar agora das suas redes sociais*,

de Jaron Lanier, um dos pioneiros da internet. Apesar do título exagerado e de soluções um pouco utópicas, o livro desnuda um fenômeno coletivo que está minando nosso livre arbítrio. Para quem se acha imune, vale conscientizar-se. As redes sociais exploram nossas fraquezas mais íntimas, nossa vaidade, vontade de ser aceito, de ter amigos, de ser relevante, o desafio de envelhecer com dignidade ou até da insuportável pressão de existir. Elas coletam inúmeras informações sobre você e transformam tudo em uma base de dados de números imensos, capazes de revelar tendências que podem ser usadas para influenciar. Essas informações acabam sendo vendidas a terceiros para não só manipular o comportamento, como também medir os resultados da manipulação. Quando esse processo é infectado por manipulações em massa, perdemos a inteligência coletiva e nos reduzimos a um feudalismo digital, inviabilizando o processo “privado, social, profissional e político”. Há algo estranho em um mundo em que as pessoas parecem viver para exibir sua existência pelo celular.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Tempo de Gil

Primeiro, foi Milton Nascimento que decidiu parar de fazer show, após excursionar por Brasil, Europa e Estados Unidos com o espetáculo *A última sessão de música*. Agora, é Gilberto Gil, outro nome exponencial da geração de ouro da música popular brasileira, que toma a mesma atitude. Ainda bem que ambos continuarão ligados ao ofício que exercem com brilhantismo, compondo, gravando e levando seus trabalhos às pessoas que tanto os admiram.

Durante entrevista na semana passada, Gil anunciou a despedida dos palcos no próximo ano com a turnê do show *Tempo rei*, que percorrerá oito estados e o Distrito Federal entre 29 de março e 22 de novembro de 2025. A estreia ocorrerá em 29 de março, no Rio de Janeiro. Não custa lembrar que foi para aquela cidade que, em 1968, ele compôs *Aquele abraço*, um pouco antes de partir, ao lado de Caetano Veloso, para o exílio em Londres, imposto pela ditadura militar.

No show, que chegará a Brasília em 7 de junho, o cantor e compositor terá a companhia de uma trupe de 10 instrumentistas e três vocalistas. Entre eles, os filhos Bem Gil (guitarra e direção musical) e José Gil (baixo), a filha Nara Gil e a neta Flor Gil nos vocais — ou seja, uma autêntica big band.

Sobre a excursão, Gil pondera: “Foi o próprio tempo que determinou. Ao chegar à decisão de realizar essa turnê, houve reflexão sobre a exigência física necessária para esses grandes shows”. Com *Tempo rei*, ele fará, de forma cronológica, uma espécie de balanço da extensa carreira.

Oficialmente, o início foi no Teatro Vila Velha, em Salvador, com o seminal histórico

espetáculo *Nós por exemplo*, em que dividiu a cena com Caetano Veloso, Tom Zé, Maria Bethânia, Gal Costa, o percussionista Djalma Corrêa e o violonista e arranjador barreirense Alcivando Luz — que recebeu homenagem póstuma, na semana passada, em sua cidade natal.

Luiz Gonzaga, mestre do acordeão, conhecido como rei do baião, e João Gilberto, criador da Bossa Nova, além do conterrâneo Dorival Caymmi foram as principais referências do então futuro cantor e compositor ao decidir tomar a música como ofício. Além de sofisticado melodista, ele é dono de vasta e profícua obra literária, voltada basicamente para a música.

Por sua relevância cultural, o artista e intelectual soteropolitano é detentor de incontáveis prêmios e condecorações — entre os quais, o de Doutor Honoris Causa pela Berklee College of Music de Boston, nos Estados Unidos, e pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Entre 2003 e 2008, Gilberto Gil ocupou o cargo de ministro da Cultura em mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e buscou implantar políticas públicas para a promoção da diversidade artística, cultural e étnica. À época, fixou residência em Brasília. Aqui, lançou o livro *Gilberto Gil — Todas as letras*, organizado por Carlos Rennó e lançado pela editora Companhia das Letras, em concorrida noite de autógrafos.

Em 22 de abril de 2022, Gilberto Gil tomou posse na Academia Brasileira de Letras e recebeu o colar de imortal da atriz Fernanda Montenegro. Ele veio a se tornar o primeiro representante da música popular na tradicional instituição.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br